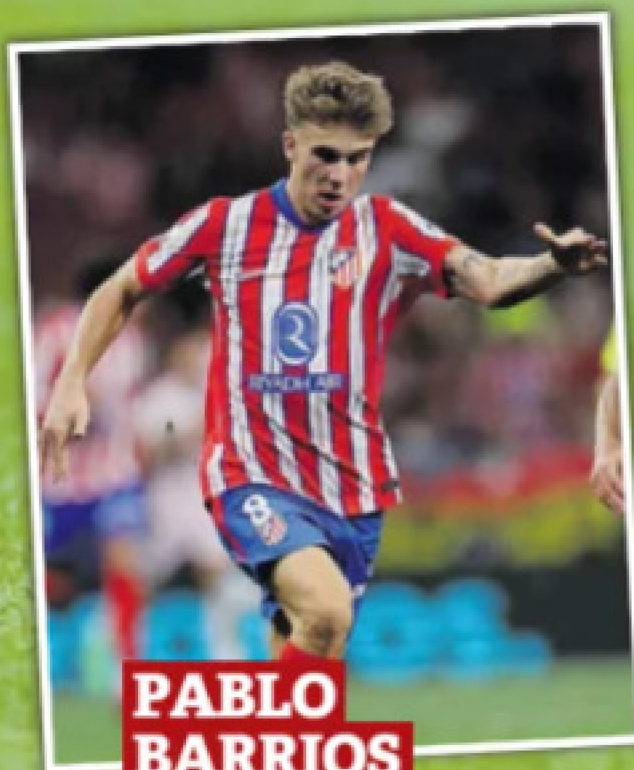
DOMINGO, 1 SETEMBRO 2024. ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO ONLINE N.º 16.553

KENAN YILDIZ

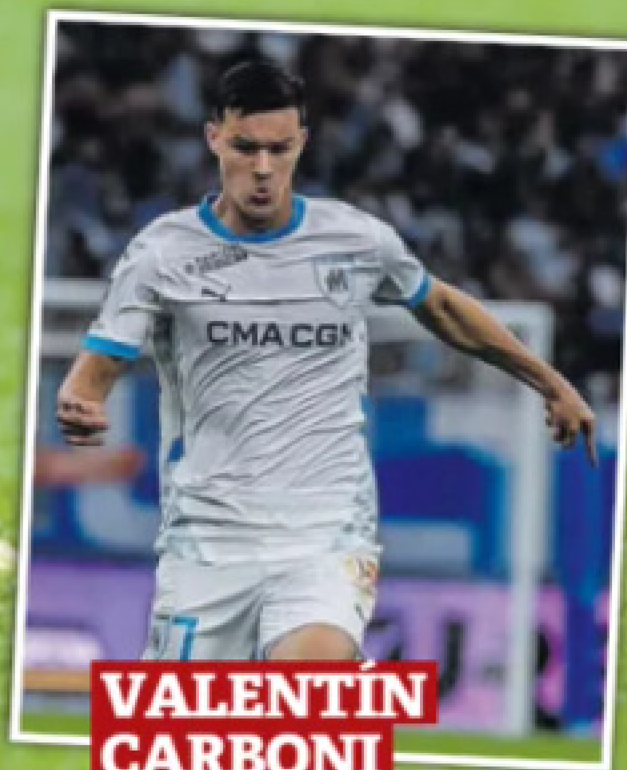
Abram alas para a nova geração


JAMIE BYNOE-GITTENS


PABLO BARRIOS

Record selecionou 15 craques entre as ligas do top-5 europeu que pode, e deve, seguir com atenção durante a nova época


JHON DURÁN


VALENTÍN CARBONI

VASCO BORGES

São cada vez mais. Com papel mais relevante e valores de mercado cada vez mais astronómicos. A máxima de que a idade é só um número costuma aplicar-se aos mais veteranos, mas também é uma verdade do lado oposto do espectro. Apostar nos mais jovens deixou de ser um tema tabu ou algo reservado apenas aos transcendentais.

A tradição de lançar dois ou três destaques da formação nos jogos para 'cumprir calendário' da reta final dos campeonatos caiu em desuso. Os miúdos aparecem agora no onze inicial, nas partidas decisivas e, geralmente, sem medo de assumir o protagonismo. Vimo-lo no seu expoente máximo no Europeu, com Lamine Yamal a ser uma das estrelas do torneio ao serviço da campeã Espanha. Mas também ao longo de toda a época e um pouco por todos os principais clubes do Mundo. O site especializado 'Transfermarkt' coloca 19 jogadores sub-21 avaliados em mais de 50 milhões de euros, cinco deles – Bellingham, Wirtz, Musiala, Yamal e Camavinga – na casa dos 100 milhões. São 53 avaliados acima de 30 M€ e 177 se baixarmos a fasquia até aos 10 M€. E, mais importante, os números refletem-se em campo. Desde Zaire-Emery no PSG, Yamal, Fermín e Cubarsí no Barcelona, Güler e agora Endrick no Real Madrid. Garnacho, Mainoo e o reforço de 60 M€ Yoro no Man United. Por cá, João Neves fez mais de 4 mil minutos pelo Benfica em 2023/24 e foi o jogador sub-20 com mais tempo de jogo no futebol Europeu. A média de idades do campeão Sporting não superava os 24 anos. No FC Porto, Francisco Conceição (21) foi um dos pontos altos da época. E a tendência mantém-se com Geovanny Quenda (Sporting), Martim Fernandes (FC Porto) ou Roger Fernandes (Sp. Braga), todos sub-19, a apareceram em 2024/25 como indiscutíveis.

Não faltam exemplos e **Record** desafiou-se a apresentar os jovens craques que podem emergir esta época nas ligas do top-5 do ranking da UEFA: Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França.. O objetivo é simples. Dar a conhecer jogadores sub-21 que talvez ainda não tenham chegado ao radar de muitos ou que, se já o fizeram, parecem agora prontos para dar um passo rumo à excelência. A restrição, de três nomes por campeonato, deu muitas dores de cabeça, mas a lista final tem muito que se lhe diga. São 15 nomes para que o leitor possa anotar e seguir com atenção durante a época.



JOVENS A MANTER DEBAIXO DE OLHO

Uma caderneta para o futuro



São quinze promessas que estarão esta época a pisar os principais palcos do futebol europeu. Alguns já indiscutíveis nas respetivas equipas, outros fortes candidatos a dar o salto

VASCO BORGES

A Premier League é o epicentro do futebol e um autêntico viveiro de promessas da melhor qualidade. A seleção não é fácil, mas eis três craques que ainda não saltaram para ribalta e vale a pena seguir de perto.

Minteh, descoberto na Gâmbia

Em 2022 chamou a atenção de um grupo de olheiros dinamarqueses enquanto, com 17 anos, driblava com mestria os adversários num jogo da liga da Gâmbia. Representava o FC Steve Biko, academia que herdou o nome de um ativista anti-apartheid da África do Sul. Os últimos anos foram uma autêntica aventura. Do país natal partiu para o Odense, depois para o Newcastle que o enviou para o Feyenoord para ganhar experiência. Sob o comando de Arne Slot, Minteh mostrou-se: um extremo vertiginoso, com um toque de magia nos pés e compostura em frente à baliza. "Se há coisa que não lhe falta é auto-confiança e determinação. Corre tanto numa hora, com os outros em dois jogos", elogiou Slot que ainda o tentou levar para Liverpool. Mas o Brigthon acenou com 38 M€ e juntou-o ao já impressionante rol de jovens estrelas que tem. Estreou-se na Premier com uma assistência.

EM INGLATERRA O FUTURO É CARO: O BRIGHTON DEU 38 M€ POR MINTEH E O TOTTENHAM 30 M€ POR WILSON ODOBERT

Durán, estrela desde os 15 anos

A longa linhagem de grandes avançados colombianos parece estar assegurada com a subida de Jhon Durán aos maiores patamares do futebol europeu. E há que dizê-lo, não foi surpresa para ninguém. Tinha 15 anos quando se estreou na equipa principal do Evingado – o mesmo clube que formou James, Guarín ou Quintero – e é o segundo mais jovem de sempre a marcar na liga colombiana. Em 2019 foi atração do Sul-Americano sub-20 e já era uma estrela no país natal. Mas a fama não o distraiu do caminho. Em 2022 surpreendeu ao preferir rumar ao Chicago Fire, em vez de assumir o salto para a Europa, e a aposta correu bem. Um ano depois estava no Aston Villa. Na época passada apareceu sobretudo a saltar do banco (37 jogos/8 golos), mas agora está pronto para ser uma estrela. Marcou na 1ª jornada da Premier e, com os villans de regresso à Liga dos Campeões após 43 anos depois, pode virar estrela mundial.

Odobert, rei do drible

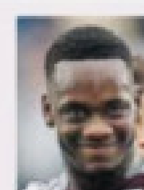
Em 2023/24, apesar de representar um Burnley a tentar contrariar uma inevitável despromoção, registou 53 dribles na liga inglesa. Mais do que qualquer outro sub-20 no camepeonato e à porta do top-10 da tabela geral. O cartão de visita está dado e justifica em boa parte porque é que o Tottenham investiu quase 40 M€ para o trazer para Londres. Odobert está habituado a brilhar nos 'underdogs'. Começou no modesto Trilport, antes de ingressar na academia do PSG. Em 2022, porém, rejeitou assinar um contrato profissional com os parisienses por sentir que não teria oportunidades na equipa principal. Assinou pelo Troyes e rapidamente se impôs. O clube desceu, mas Odobert fez as malas para Inglaterra. Agora, volta a um dos grandes e está a arrancar a época como titular no Tottenham.

YANKUBA MINTEH



CLUBE: Brighton
BI: 22/07/2004, 20 anos
POSIÇÃO: Extremo-direito
NACIONALIDADE: Gambiano
FORMAÇÃO: Steve Biko (Gâmbia) e Odense (Dinamarca)
VALOR DE MERCADO: 16 M€

JHON DURÁN



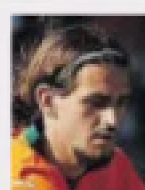
CLUBE: Aston Villa
BI: 13712/2003, 20 anos
POSIÇÃO: Ponta de lança
NACIONALIDADE: Colombiano
FORMAÇÃO: Envigado (Colômbia)
VALOR DE MERCADO: 20 M€

WILSON ODOBERT



CLUBE: Tottenham
BI: 28/11/2004, 19 anos
POSIÇÃO: Extremo-direito
NACIONALIDADE: Francês
FORMAÇÃO: Trilport, PSG e Rennes (França)
VALOR DE MERCADO: 10M€

YAREK GASIOROWSKI



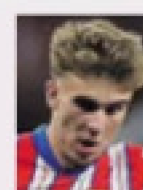
CLUBE: Valencia
BI: 12/01/2005, 19 anos
POSIÇÃO: Defesa central
NACIONALIDADE: Espanhol
FORMAÇÃO: Valencia (Espanha)
VALOR DE MERCADO: 15M€

YASER ASPRILLA



CLUBE: Girona
BI: 19/11/2003, 20 anos
POSIÇÃO: Extremo-direito
NACIONALIDADE: Colombiano
FORMAÇÃO: Evingado (Colômbia) e Watford (Inglaterra)
VALOR DE MERCADO: 9 M€

PABLO BARRIOS



CLUBE: Atlético Madrid
BI: 15/06/2003, 20 anos
POSIÇÃO: Médio
NACIONALIDADE: Espanhol
FORMAÇÃO: Real Madrid e Atlético Madrid (Espanha)
VALOR DE MERCADO: 25 M€

BYNOE-GITTENS



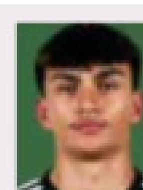
CLUBE: Dortmund
BI: 8/8/2004, 20 anos
POSIÇÃO: Extremo-esquerdo
NACIONALIDADE: Inglês
FORMAÇÃO: Reading, Man. City (Inglaterra) e Dortmund (Alemanha)
VALOR DE MERCADO: 28M€

ANTONIO NUSA



CLUBE: RB Leipzig
BI: 17/4/2005, 19 anos
POSIÇÃO: Extremo-esquerdo
NACIONALIDADE: Norueguês
FORMAÇÃO: Stabaek (Noruega) e Clb Brugge (Bélgica)
VALOR DE MERCADO: 15 M€

CAN UZUN



CLUBE: Frankfurt
BI: 11/11/2005, 18 anos
POSIÇÃO: Médio-ofensivo
NACIONALIDADE: Turco
FORMAÇÃO: Jahn Regensburg e Nuremberga (Alemanha)
VALOR DE MERCADO: 12M€

Can Uzun, o mais jovem

Da Alemanha chega o mais jovem da lista: Can Uzun. Aos 18 anos já teve de tomar algumas decisões importantes na carreira. Nascido em Regensburg decidiu dizer 'não' à federação alemã para representar a Turquia, de onde é a originária a sua família. Aos 15 rejeitou a hipótese de rumar ao Bayern, para ingressar no Nuremberga onde entendeu ter mais chances. Estreou-se como sénior na época passada e logo com 19 golos . O Frankfurt ganhou a corrida para o trazer para a Bundesliga.

Gittens, inglês em Dortmund

Um jovem inglês a bisar para dar


REUTERS

GOLEADOR. John Durán é uma das armas do Aston Villa

KENAN YILDIZ



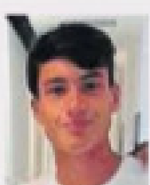
CLUBE: Juventus
BI: 4/5/2005, 19 anos
POSIÇÃO: Médio-ofensivo
NACIONALIDADE: Turco
FORMAÇÃO: Jahn Regensburg, Bayern (Alemanha) e Juventus (Itália)
VALOR DE MERCADO: 30 M€

SAMUEL MBANGULA



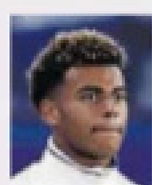
CLUBE: Juventus
BI: 16/01/2004, 20 anos
POSIÇÃO: Extremo-esquerdo
NACIONALIDADE: Belga
FORMAÇÃO: Club Brugge, Anderlecth (Bélgica) e Juventus (Itália)
VALOR DE MERCADO: 0.25 M€

MATIAS SOULÉ



CLUBE: Roma
BI: 15/4/2003, 20 anos
POSIÇÃO: Extremo-direito
NACIONALIDADE: Argentino
FORMAÇÃO: Vélez Sarsfield (Argentina) e Juventus (Itália)
VALOR DE MERCADO: 25 M€

DESIRÉ DOUÉ



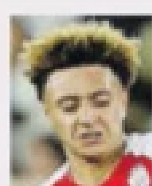
CLUBE: PSG
BI: 3/6/2005, 19 anos
POSIÇÃO: Extremo-esquerdo
NACIONALIDADE: Francês
FORMAÇÃO: Rennes (França)
VALOR DE MERCADO: 30 M€

VALENTÍN CARBONI



CLUBE: Marselha
BI: 5/3/2005, 19 anos
POSIÇÃO: Médio-ofensivo
NACIONALIDADE: Argentina
FORMAÇÃO: Lanús (Argentina) e Inter (Itália)
VALOR DE MERCADO: 15 M€

ELIESSE BEN SEGHIR



CLUBE: MONACO
BI: 16/2/2005, 19 anos
POSIÇÃO: Médio-ofensivo
NACIONALIDADE: Marroquino
FORMAÇÃO: Monaco (França)
VALOR DE MERCADO: 15 M€

a vitória ao Dortmund na abertura da Bundesliga? Sim, e não era Jude Bellingham nem Jadon Sancho! Bynoe-Gittens estreou-se em 2022, mas ganhou protagonismo ao marcar ao Milan na Liga dos Campeões na época passada. Este ano começou a bisar em 45 minutos na liga.

Antonio Nusa gelou o Drgão
Deu nas vistas pela primeira vez ao marcar na Liga dos Campeões pelo Club Brugge frente ao FC Porto num 4-0 em pleno Estádio do Dragão. Dois anos depois saltou do campeonato belga para se juntar ao autêntico viveiro de promessas do RB Leipzig.

Do patrão do Atlético ao herdeiro de Puyol

Em Espanha, o talento também floresce além da mítica 'cantera' de La Masía, que oferece craques como Yamal, Fermín ou Cubarsí ao Barcelona. Ou dos planos de futuro do Real Madrid, que passam por comprar alguns dos jovens mais promissores do planeta como Endrick, Arda Güler e os já 'crescidos' Vinícius Júnior, Rodrygo e Camavinga.

Gasiorowski, nome a decorar
As origens polacas da família do pai explicam o apelido invulgar deste central espanhol, cujos longos cabelos – e não só - fazem lembrar Carles Puyol. Yarek Gasiorowski ainda não era nascido na última vez que o Valencia foi campeão. É um dos jovens que foi lançado às feras na última época e não se acanhou. Com 1,92 metros, mas dono de uma agilidade acima da média, agarrou o lugar na segunda. No verão cumpriu todos os minutos da caminhada da seleção Olímpica da roja rumo ao Ouro em Paris e começa esta época como titular.


VALÊNCIA CF

DA CASA. Gasiorowski é nascido e criado em Valência

Barrios, acolhido pelo rival
Aos 14 anos era capitão dos iniciados do Real Madrid, mas um desentendimento quanto à renovação do contrato fê-lo ser riscado pelos merengues. Encontrou refúgio nos rivais da cidade e, sete anos depois, é um herói colchonero. Pablo Barrios festejou 21 anos em junho, mas joga como gente grande. Quem o diz é Diego Simeone. "Não há idades. Há futebolistas que entendem o jogo e que têm a personalidade certa", disse o técnico . Garante a continuidade da recente linhagem de grandes médios do clube. como Gabi, Rodri, Koke – ainda o capitão -, Saúl Ñíguez e do colega de combate Marcos Llorente.

Asprilla, apelido de peso
O apelido Asprilla tem peso na Colômbia. Culpa de Faustino Asprilla, mas com Yaser semelhanças esgotam-se no apelido e na qualidade com a bola nos pés. O jovem de 20 anos, por quem o Girona acaba de pagar 18 M€, é conhecido pelo perfil reservado. É mais um produto da escola do Envigado e já passeou classe no Watford. Será o substituto de Savinho, reforço do Man. City, no Girona.

Desiré Doué já custou 50 milhões de euros

Em França, há um tal de **Desiré Doué** por quem o PSG pagou 50 M€ ao Rennes para o juntar a Nuno Mendes, Vitinha, João Neves, Gonçalo Ramos e companhia. Aos 19 anos já vai a caminho da centena de jogos como profissional procura de afirmação estará também **Valentín Carboni** já internacional argentino – esteve até na Copa América – será uma das caras do novo projeto do clube gaulês liderado pelo técnico Roberto de Zerbi. Da prolífica escola do Monaco chega **Ben Seghir** que se estreou na Ligue 1 em 2022, aos 17 anos, e logo com um bis. Esta época aparece, em definitivo, como escolha inicial.

KENAN YILDIZ ASSUME O LEGADO DE PLATINI,

O novo dono da '10' da Juventus

É amigo de infância de Can Uzun e, tal como ele, preferiu comprometer-se com a Turquia ao invés da Alemanha. **Kenan Yildiz** passou pelo Bayern na formação, mas mudou-se para Juventus aos 17 anos. Já completou uma época inteira na equipa principal e ganhou lugar na seleção turca, deixando algum perfume no Euro'2024. Mas esta época tudo pode ganhar outra dimensão, suficiente até para rivalizar com Arda Güler (Real Madrid), já uma estrela no país. É que a Juve está a iniciar uma nova era com Thiago Motta no banco e o técnico mostrou que vai dar protagonismo aos mais jovens. Yildiz renovou até 2029 e ficou com a camisola '10'. A mesma de Roberto Baggio, de Del Piero, de Platini. A magia nos pés, é proporcional ao estatuto do dorsal.
Ainda em Juventus, **Mbangula** tem sido a revelação do início de época. Até há dois meses estava escondido nos sub-23, tanto que o valor de mercado nos sites especializados não supera os 250 mil euros. Mas Thiago Motta promoveu-o diretamente ao onze da equipa principal e o belga correspondeu com um golo e duas assistências em dois jogos.
Já **Matías Soulé** trocou a Juventus pela Roma, após uma época cedido ao Frosinone, e promete vir a deixar saudades na vecchia signora. Deu que falar em 2020 quando os pais 'rasgaram' o contrato com o Velez Sarsfield e emigraram com o filho para Itália para que este pudesse jogar na Juve. No ano a seguir estava a jogar... ping-pong com Messi,quando foi chamado a treinar com a Seleção da Argentina.

ATLETA MINHOTO DÁ CARTAS NO DESPORTO EQUESTRES

ATRELAGEM

Talento português de nível mundial

Bernardo Losa conquistou medalha de prata inédita no recente Europeu da Juventude e projetam-lhe grandes voos

NUNO MARTINS

É do Minho e tem um talento de nível mundial. Bernardo Vilarinho Losa é, ao 17 anos, a nova esperança, para alguns certeza, do desporto equestre português.

No recente Europeu da Juventude de Atrelagem, realizado em Flyinge, na Suécia, entre 22 e 28 de julho, o atleta de Esposende conquistou a medalha de prata, confirmando as expectativas que já desperta no meio.

Portugal nunca tinha participado num Europeu da Juventude, por equipas. Foi a primeira vez que tal aconteceu, com o nosso país a terminar a competição em 9.º lugar, entre 17 países presentes, graças aos desempenhos de Afonso Ribeiro (13.º lugar em Children), Vasco Ribeiro (13.º em Juniores) e Bernardo Losa, 2.º classificado na classe U25 (ou sub-25). Curiosamente, os três atletas pertencem ao Clube de Atrelagem do Norte (CAN).

Há 14 anos a praticar regularmente desporto equestre, Bernardo Losa conta várias vitórias, em provas nacionais e internacionais, mas em julho passado atingiu o ponto alto. No segundo europeu em que participou, o primeiro por equipas, o minhoto chegou a estar em na liderança, de forma provisória, acabando por cair um lugar. O holandês Dirk Bastiaensen arrecadou o ouro.

Segundo o jovem cavaleiro, a participação neste Europeu começou a ser preparada logo após a edição de 2022, realizada na Hungria, onde se quedou pela 12.ª posição. "É lógico que fiquei contente, mas ficaria ainda mais se tivesse conquistado o título de campeão europeu. Trabalho todos os dias para estes resultados e a minha ambição é ser melhor", refere Bernardo Losa, que teve como 'groom' (co-pilota) Patrícia Figueiredo. A equipa ficou completa com o pónei Timo, com o qual compete desde 2020 e que considera "muito especial".



PÓDIO. Bernardo Losa, com Patrícia Figueiredo, terminou em 2.º lugar no Europeu da Juventude, realizado na cidade sueca de Flyinge

Novos horizontes

Bruno Rente, presidente da Federação Equestre Portuguesa (FEP), confirma que estamos na presença de um atleta de dimensão global. "Falei com uma oficial francesa que me disse que temos um dos grandes talentos mundiais", contou o dirigente, ao nosso jornal.

"ESTAMOS COM BOA DINÂMICA DE CRESCIMENTO", DIZ O LÍDER FEDERATIVO, APONTANDO PARA OS 8.750 ATLETAS FEDERADOS

Portugal já tinha brilhado num Mundial, com uma medalha de ouro, em 1996, mas, no entender do líder federativo, os resultados do recente Europeu da Juventude enquadram-se num projeto da associação que lidera e abrem "outros horizontes".



SELEÇÃO. Vasco Ribeiro, Afonso Ribeiro e Bernardo Losa representaram Portugal

Dinâmica de crescimento

De acordo com Bruno Rente, presidente da FEP desde há quatro anos, a modalidade está bem viva. "Estamos com uma boa dinâmica de crescimento. Esperamos encerrar o ano com um crescimento significativo", vinca.

A atrelagem tem feito parte da vida da Humanidade, desde as civilizações antigas. Na década de 70 do século passado, a Federação Equestre Internacional (FEI) reconheceu a atrelagem como modalidade desportiva, numa altura em que já era praticadas em mais de 20 países da Europa e América do Norte.

Três disciplinas para conquistar uma medalha

Bernardo Losa conquistou a medalha de prata, no Europeu da Suécia, na variante de completo, que compreende Ensino, Maratona e Condução em obstáculos. O atleta minhoto ajuda a perceber o que é e como se realiza este desporto pouco conhecido. No Ensino, três ou cinco juízes avaliam, com notas, os exercícios realizados. Ganha quem tiver melhor pontuação. A Maratona é uma prova com seis obstáculos fixos de campo, onde o objetivo é ser o mais rápido. Finalmente, a Condução em obstáculos consiste num circuito que inclui um máximo de 20 cones, em que o veículo e os cavalos têm de passar entre as bandeiras. Aqui o que conta é ser o mais rápido e evitar o derrube dos obstáculos. A atrelagem tem ainda a variante de Combinado, que consiste em dois obstáculos fixos e dez portas de cones onde. O vencedor é o mais rápido sem penalizar/derrubar.

No nosso país, como conta a Associação Portuguesa de Atrelagem na sua página na internet, "nos finais do século XX, um grupo de amigos organizava as primeiras provas com cavalos atrelados nos moldes europeus". "A pouco e pouco, as velhas carruagens, há muito arrumadas em palheiros e cocheiras, voltaram à luz do dia, para recomeçar a circular atreladas a um ou mais cavalos. Mas essas carruagens pelo seu valor e antiguidade não serviam para as provas de campo. Por isso, apareceram as carruagens construídas hoje, mais resistentes e confortáveis", pode ainda ler-se.
Hoje em dia, a atrelagem pratica-se de norte a sul do país e Bruno Rente recusa a ideia de que seja um desporto elitista. "À data temos 8.750 atletas federados, correspondendo a um crescimento perto de 10 por cento, quando comparado com período homólogo. Depois de um período de estagnação, nos últimos três anos crescemos cerca de 40 por cento mesmo com o período Covid pelo caminho", assegura o dirigente.

BERNARDO LOSA ENTRE ESTUDOS E TREINOS

"Os meus dias têm de ser muito bem planeados"

Além da competição, Bernardo Losa frenquenta o 1.º ano do curso de Engenharia e Gestão Industrial, no Porto. É entre a cidade Invicta e Esposende que divido seus dias. O gosto pelo desporto equestre, revela, vem praticamente desde o berço. "Desde que nasci que praticamente assisto a esta disciplina, pois tinha família e amigos próximos envolvidos ", conta o jovem, para quem o esforço é tremendo.
"Tenho uma vida como a de qualquer atleta de alta competição de outras modalidades, sempre a dividir o dia em duas partes, os estudos e os treinos", adianta. "É difícil ajustar o meus dias, pois têm de ser muito bem planeados. Agora estou no Porto a estudar e treino em Esposende. Para conseguir realizar tudo, os meus dias são extensos pois só acabo os treinos por volta das 20h30/21 h todos os dias", acrescenta.
Além disso, é preciso ter em conta as particularidades da preparação na atrelagem. "Treino seis vezes por semana cada cavalo e, neste momento, tenho dois em competição", refere. "Com os cavalos, o cuidado diário passa pela a limpeza deles e das boxes. Com os carros, é preciso assegurar a manutenção, com óleo e sempre lubrificar os rolamentos."
Sem conseguir precisar os custos - "são elevados", adianta –, Bernardo Losa ainda fala da alimentação dos cavalos. "Temos de lhes fornecer o melhor possível e isso implica algum custo elevado. As competições são a parte mais dispendiosa, pois esta modalidade implica uma equipa grande e bastante material (dois car.ros de competição para as provas de completo)", refere, contando com apoio da família e de uma empresa transitária.

"PARA CONSEGUIR REALIZAR TUDO, OS MEUS DIAS SÃO EXTENSOS. SÓ ACABO OS TREINOS POR VOLTA DAS 21H"


PREPARAÇÃO. Com Timo na Suécia, após quatro dias de viagem

CONDUZIR ANTES DE ANDAR

A maior paixão

"Bernardo aprendeu a conduzir um cavalo antes de aprender a andar! Conduzir é a sua maior paixão", assim se referiu a organização do recente Europeu da Juventude de atrelagem ao atleta português, que já tem "uma carreira notável". Apesar do talento que já demonstra e de contar com "uma enorme coleção de prémios", nem tudo são rosas. Bernardo Losa enfrenta dificuldades na preparação. "Eu tenho de ter as minhas próprias escalações, pistas de 80x40 metros. As nossas pistas são grandes e é difícil conseguir aquele tamanho. Para ter obstáculos fixos de campo é muito difícil", esclarece. Como se percebe, todos os detalhes são importantes.

Sonho custou 50 mil euros



HISTÓRICA. A delegação portuguesa na Suécia

A inédita participação de uma equipa de Portugal no Europeu da Juventude em Flyinge. na Suécia, só foi possível graças ao esforço das famílias dos três atletas Bernardo Losa e os irmãos Afonso e Vasco Ribeiro. Como conta Pedro Losa, pai do vice-campeão europeu e presidente do Clube de Atrelagem do Norte (CAN), tudo o que envolveu a participação na prova custou 50 mil euros. "As famílias suportaram 96 por cento desse valor, a Federação participou no resto", adianta o líder do clube de Vila do Conde.
A participação no Europeu, com uma equipa, era um sonho antigo e que começou a ser preparado em janeiro de 2023, mais de um ano e meio antes. Segundo Pedro Losa, só foi possível porque havia atletas nos três escalões, children, juniores e sub-25, um requisito obrigatório. "Era uma questão de oportunidade. Daqui a dois anos não haverá ninguém no escalão de children", refere Pedro Losa. A próxima edição já tem local e data: será em Osorhei, na Roménia, entre 12 e 15 de agosto de 2026. O dirigente sublinha, aliás, a falta de apoios, apontando para alguns residuais.
Presidente da Federação Equestre Portuguesa (FEP) desde 2020, Bruno Rente reconhece o "trabalho" desenvolvido pelo CAN, mas destaca o "parco financiamento público, em que o peso do desporto no Orçamento do Estado é de somente de 0,045 por cento". Ainda assim, sublinha que os resultados alcançados recentemente – Europeu da Juventude de Atrelagem e participação olímpica – "demonstram a solidez do desporto equestre português". Já com a mira apontada para "as duas finais do Campeonato Nacional de Completos e de Combinados Maratonas, assim como para as últimas jornadas do Campeonato regional", Bernardo Losa espera que o 9.º lugar no Europeu seja o trampolim para edições futuras. "Não foi o o resultado mais brilhante, mas fizemos história em participar no Europeu como seleção", disse recentemente ao 'Equirtação'.

AULAS ACESSÍVEIS

Desporto democrático

Há quatro anos na liderança da Federação, Bruno Rente recusa a ideia de que o desporto equestre seja elitista. Pelo contrário, considera-o "acessível e democratizado". "No entanto, todo o desporto de alta competição tem investimentos associados de grande dimensão, e o desporto equestre não foge à regra", disse, à 'Sport Magazine', em março de 2023, vincando que a estratégia passa por "atrair mais atletas federados". Bruno Rente insistiu na ideia de um desporto disponível para todos. "Atualmente, o desporto, como um todo, está felizmente mais democratizado e as aulas de equitação são também acessíveis, quer em valor, quer em geografia, já que existem mais de 250 centros federados por todo o país", referiu, sublinhando: "Paralelamente, existem programas quer da Federação, quer dos clubes e até de autarquias de grande suporte."

PADDY DILLON

INVESTIDOR ESTARÁ PRESENTE NO THINKING FOOTBALL SUMMIT 2024

"O DESPORTO E O NEGÓCIO SÃO UMA VERDADEIRA MERITOCRACIA"

Um dos responsáveis por estabelecer em Londres o escritório da Left Lane Capital, empresa internacional de capital de risco, Paddy Dillon é figura chave quando se discutem estratégias de investimento no desporto. Com um portefólio que inclui participações em novas ligas, como a Kings League, vai estar na terceira edição do Thinking Football Summit, que decorrerá entre 12 e 14 de setembro, na Super Bock Arena, no Porto



FOTOS: LLC/LIGA PORTUGAL



INOVAÇÃO. A Kings League, um projeto ao qual Piqué (4º a contar da esquerda na foto acima) está ligado, é mais uma expressão concreta da forma como os fãs se podem envolver, defende Paddy Dillon (foto à esq.).

TOMÁS GOMES *

- Liderou investimentos em projetos inovadores, como a Kings League. Que qualidades procura em startups do mundo do desporto?

- Procuramos conceitos onde a competição tenha o potencial de ser um íman para os melhores atletas e personalidades do seu desporto, que ecoem nos adeptos de hoje e tenham a capacidade de atrair uma nova geração de fãs.

- Quem tem, hoje, capacidade para criar esses ecossistemas?

> "A NOSSA TESE DE INVESTIMENTO NO DESPORTO CENTRA-SE NA MELHORIA DA EXPERIÊNCIA", ARGUMENTA O INVESTIDOR



- Isso é frequentemente impulsionado por equipas de classe mundial, que têm uma visão distinta e a capacidade de transformar essa visão num produto de entretenimento de topo. O desporto é uma verdadeira meritocracia, e isso também é verdade para o negócio do desporto. Em última análise, os fãs precisam de adorar o que fazes para que sejas bem-sucedido. A experiência dos adeptos deve estar sempre no centro de cada decisão.

- Como investidor com um portefólio diverso, como equilibra os investimentos entre desporto tradicionais e os desportos emergentes?

- A nossa tese de investimento no desporto centra-se na melhoria da experiência, tanto dos atletas como dos adeptos. Essa abordagem pode ser aplicada a desportos tradicionais como emergentes. Por exemplo, o futebol tradicional tem enfrentado desafios para atrair um público mais jovem, especialmente quando compete com plataformas que oferecem estímulos imediatos aos níveis de dopamina, como o TikTok.

- É aí que surge um produto como a Kings League?

- O Gerard Piqué percebeu precisamente isso e decidiu reinventar o futebol para a geração TikTok, combinando um campo menor, jogos mais curtos e regras gamificadas com uma narrativa autêntica, resultando num espetáculo focado nos fãs e com muitos golos.

- Como prevê que a tecnologia influenciará o futuro do desporto?

- A Kings League tornou-se realmente um ponto de referência para o desporto no uso da tecnologia para envolver os fãs e dar-lhes uma sensação de pertença. Por exemplo, quase todas as grandes decisões, desde as regras até à cor do relvado, são votadas nas redes sociais pelos fãs.

- Um contraste gritante com o futebol tradicional...

- Por exemplo, a maioria dos estádios da Premier League nem sequer tem Wi-Fi para permitir que os fãs partilhem conteúdo e continuem a sua experiência online. A distribuição de conteúdo digital pode ajudar os atletas a tornarem-se heróis, mesmo que não sejam necessariamente os atletas mais bem-sucedidos no seu desporto. Daniel Ricciardo e Livvy Dunne são grandes exemplos disso.

- Quais os principais temas que espera explorar no Thinking Football Summit?

- Estou interessado em entender as estratégias dos líderes da indústria para envolver os fãs mais jovens, num mundo onde o futebol está cada vez mais atrás de uma paywall e os preços dos bilhetes estão a aumentar. ● * LIGA PORTUGAL

"Ansioso para ouvir novas ideias de vanguarda"

Paddy Dillon ajudou a estabelecer o escritório europeu da Left Lane em Londres. Os seus principais investimentos e funções de Direção incluem a Kings League, a Kittl e a HOLY. Em estreia no Thinking Football Summit, onde será orador, sublinha que este é um evento que "reúne os principais inovadores do mundo do futebol". "Estou ansioso por ouvir as novas ideias na vanguarda do desporto", afirma, elegendo a discussão sobre os calendários congestionados como um dos temas de interesse: "Quero ouvir as opiniões dos líderes sobre um calendário de jogos cada vez mais congestionado, uma vez que, em última análise, o desporto não é nada sem os atletas, e o bem-estar dos jogadores precisa de ser uma prioridade."

De Javier Tebas a Sol Campbell

O Thinking Football Summit, que coloca em discussão os principais temas do futuro do futebol e reúne figuras chave da indústria, vai trazer a Portugal, para a sua terceira edição, nomes influentes como Deco, ex-internacional português e atual diretor desportivo do FC Barcelona; Ornella Desirée Bellia, diretora de Relações Profissionais de Futebol e Desenvolvimento na FIFA; Javier Tebas, presidente da LALIGA, Sol Campbell, antigo jogador profissional de futebol inglês; Claire Bloomfield, diretora de Futebol Feminino na Associação Europeia de Clubes; Nicolás Burdisso, ex-internacional argentino; Francisco de Sá Fardilha, diretor técnico do Futebol Feminino do FC Bayern Munique; ou Stefano Braghin, diretor de Futebol Feminino na Juventus. O jornal **Record** volta a ser Media Partner e os bilhetes já estão à venda!

MOTORES

CUPRA FORMENTOR

'Best-seller' renovado

Modelo de sucesso da marca de Barcelona atualizado no 'design' e nas motorizações

PAULO RENATO SOARES



A Cupra prepara a revelação mundial, já na terça-feira, do novíssimo Terramar e ao mesmo tempo mantém o foco e a atenção no Formentor. O primeiro modelo desenhado de raiz pela marca de Barcelona tem protagonizado carreira de sucesso - mais de 120 mil unidades comercializadas em 2023 - e foi alvo de atualização substantiva.

As novidades não significam nova geração, antes apontam a renovação que vem reforçar o estatuto de um automóvel que é, objetivamente, o ponta-de-lança da Cupra. Os responsáveis da marca apontaram em primeira instância ao design, introduzindo 'nuances' que seguem a nova linguagem estética da marca.

A dianteira ganhou novo 'capot' e nova assinatura luminosa com LED em formato triangular que enquadra a enorme grelha e o símbolo da Cupra. O estilo, de inspiração desportiva, recebeu ainda alterações na secção traseira - linha de LED para a iluminação, reforçada pelo 'logo' da marca, também ele iluminado.







A este refinamento da pose exterior, a Cupra juntou alterações no habitáculo. Novos materiais, novo design da consola central e bancos revestidos (a 73%) com microfibra reciclada. O reforço da componente tecnológica ficou por conta do novo painel digital de instrumentos e pelo ecrã tátil de 12,9 polegadas que agrega o sistema de 'infotainment'. Está também disponível novo sistema de som, da Senheiser.

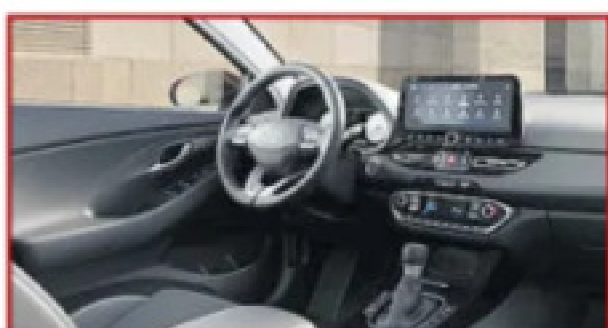
As motorizações incluem versões a gasolina (TSI), Diesel, 'mild-hybrid' e nova opção híbrida 'plug-in' Neste caso, o Formentor é servido por motor a gasolina 1.5 TSI e motor elétrico, apoiados por bateria de 19,7 kWh de capacidade. A potência combinada tem duas versões (204 cv e 272 cv, aqui na versão VZ) e a autonomia em modo elétrico aponta aos 100 quilómetros.

Na versão mais raçuda, que tivemos oportunidade para conduzir,, o Fomentor VZ (acrónimo de 'Veloz') tem motor 2.0 TSi com 333 cv de potência, sistema 4Drive e um conjunto de benesses para condução desportiva;, incluindo modo 'drift' e, em opção, travões Akebono e sistema de escape da Akrapovic. Tudo para sublinhar a identidade da 'raça' Cupra, naquela que é a versão mais potente à disposição na marca e que só deve estar disponível em Portugal no início do próximo ano.

A entrada de gama, com motor 1.5 TSI de 150 cv, começa a carreira este mês e os preços iniciam-se ligeiramente abaixo dos 38 mil euros.

HYUNDAI MANTÉM OPÇÕES '5 PORTAS' E CARRINHA

A terceira geração do i30



Modelo representante da Hyundai no segmento C, o i30 entrou na terceira geração e está agora disponível no mercado nacional. A marca coreana manteve as configurações 'hatchback' (5 portas) e carrinha, apostando sem surpresa nas qualidades familiares deste compacto.

A frente foi redesenhada (tal como a secção traseira), com destaque para a grelha frontal e para os novos faróis de nevoeiro. A assinatura luminosa conta com LED de série e o conjunto beneficia ainda de novas jantes de 17 polegadas.

Equipado com o sistema 'Hyundai Smart Sense', que agrega segurança e ajudas à condução, o i30 chega ao nosso país com gama simplificada. O que vale por dizer que o '5 portas' e a carrinha utilizam a mesma motorização. Falamos de motor gasolina 1.0 TGDi com 120 cv de potência, que pode ser associado a caixa de velocidades manual ou automática. A opção gasolina acaba por ser a mais racional e permite também apontar a preço competitivo. No caso, os valores de entrada estão fixados nos 27.530 euros.



ANTES QUE SEJA 2.ª FEIRA



Filipe Alexandre Dias
Editor executivo

Futebol 'vinotinto': a outra luta que se joga na Venezuela

Não é preciso ser perito em CONMEBOL ou futebol sul-americano para saber que a Venezuela é o único país do seu continente que nunca participou num Mundial. Não é necessário ser catedrático em política internacional para saber do vulcão em que vive o país governado por Nicolás Maduro, um líder mais e mais balcanizado. E também não será surpresa para apaixonados por desporto para saber que o país que desde 1999 se auto-intitula de república bolivariana tem como modalidade suprema o beisebol. Mas o futebol ameaça-lhe o trono. E mais: serve como grito de revolta para um povo cansado do discurso bélico e divisivo do seu presidente.



Mas se líderes como Chávez e Maduro são criticados pelo estilo belicoso e por muitos pontos de sombra, a verdade é que o caderno político de ambos sempre teve como premissa uma Venezuela mais senhora de si e dos seus recursos. Foi justamente a partir da exploração do petróleo por parte de companhias norte-americanas que a febre do beisebol se instalou no país ao qual Colombo chamou de 'Pequena Veneza'. Os trabalhadores jogavam beisebol para matarem tempo e contagiaram o povo indígena no início do século XX.

Há quem diga que as maiores histórias de sucesso venezuelano no exterior são as dos jogadores e treinadores locais que conquistaram a MLB, a liga norte-americana e máxima prova do desporto que também reina nos Estados Unidos.

Mas se teve dores de crescimento, o futebol na Venezuela deu um pulo já na viragem do século. Após décadas de marginalidade e amadorismo, a seleção venezuelana - La Vinotinto - deu um salto quântico com o técnico argentino Jose Pastoriza, que trouxe profissionalismo a um país com uma liga débil e onde os clubes apareciam e desapareciam num pestanejar. Os venezuelanos passaram a ganhar jogos e a produzir jogadores capazes de competir na Europa, como Juan Arango. E a Venezuela recebeu mesmo a Copa América de 2007.

O crescimento tem sido uma constante pese as convulsões económicas e instabilidade social. Mas o futebol gerou 'statements' políticos. Quando La Vinotinto foi vice-campeã mundial de sub-20, o selecionador Rafael Dudamel implorou a Maduro que parasse com a repressão.

Na Copa América deste ano, a Venezuela só foi parada pelo Canadá nos 'quartos' e por penáltis. E nem as operações de charme de Maduro a jogar com Maradona (em 2017) têm desviado o futebol local do seu caminho e da sua voz. Há menos de um mês, foi preso o pai de Jhon Chancellor, internacional venezuelano. Carlos Chancellor foi encarcerado devido aos protestos contra a reeleição de Maduro.

Na Venezuela há outro jogo a ser jogado. Mas é de todos os mais bonito. Está a tomar consciência política. Se a Venezuela for longe em breve, não será seguramente para propagandear o regime que a governa. Porque o futebol é, em si mesmo, uma liberdade de expressão.

A PROPÓSITO DE NADA

Incoerências de mulher



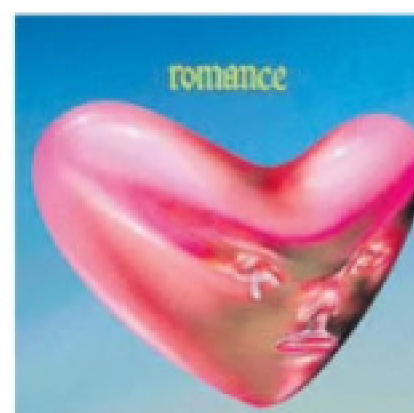
Numa narrativa pessoal e emotiva, 'Os Dias do Ruído' – o muito ansiado novo romance de David Machado, vencedor do Prémio da União Europeia para a Literatura e já com obra publicada em nada menos do que 20 países – explora as complexas dimensões do mundo contemporâneo, profundamente dominado pelas redes sociais, em que as vozes se sobrepõem quase sempre numa estridência incompreensível, revelando todas as contradições e incoerências não apenas de uma mulher, mas de qualquer ser humano.

Desencantos mil



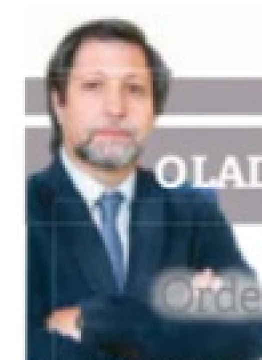
Um dos melhores filmes brasileiros da primeira década deste século, 'Cidade de Deus', de Fernando Meirelles (2002), conquistou a crítica e o público à escala planetária, retratando a realidade agreste das favelas do Rio de Janeiro, ainda na sua génese, durante os anos 1970. Mas a coisa não podia ficar por aqui. Agora surgiu a série que pega na ação décadas depois, recuperando vários personagens. 'Cidade de Deus - A luta não pára' está na HBO Max e fica longe, muito longe de desiludir.

Soar menos à Irlanda



Os Fontaines DC são uma das melhores notícias que o 'post-punk' teve nos últimos anos, mas o coletivo irlandês tentou fazer algo de diferente em 'Romance', o seu quarto álbum. Segundo o 'frontman' Grian Chatten, a tentativa foi sair do molde habitual e "soar menos à Irlanda" – seja lá o que isso for. Mas a verdade é que 'Romance' é um registo sensacional, como o single de apresentação 'Starbuster' logo demonstrou. E a música é mais barroca e trabalhada, sem a preocupação de reproduzir fielmente ao vivo.

O LADO PSICOLÓGICO



Gaspar Ferreira
Ordem dos Psicólogos Portugueses

A democratização das emoções

Os Jogos Paralímpicos arrancaram com uma cerimónia concebida para ser comovente, e o Benfica, sem querer, voltou a perder pontos criando mais pressão sobre a equipa. Enquanto isso, professores, pais e estudantes desdobraram-se na preparação do novo ciclo escolar, procurando gerir a natural ansiedade que as colocações, matrículas e despesas de material, residência e transportes provocam.

É expectável que as notícias que os media tradicionais e virtuais veiculam, produzam e até explorem comercialmente as nossas emoções, mas a facilidade crescente de consumo e partilha de emoções graças às plataformas digitais, têm transformado e democratizado a forma como nos exprimimos tornando o processo mais rico e interativo.

A FORMA COMO LIDAMOS COM A ADVERSIDADE E COM AS EMOÇÕES **DEFINE O NOSSO BEM-ESTAR**

Há, contudo, evidências (Verduyn, P. et al, 2017) de que a utilização passiva das redes sociais provoca comparações sociais e até inveja, com consequências negativas a jusante para o bem-estar subjetivo. Em contraste, quando a utilização das redes sociais é ativa o bem-estar subjetivo aumenta, e parece fazê-lo através da criação de capital social e do estímulo de sentimentos de conexão social.

Na cerimónia de abertura dos Paralímpicos, o artista Lucky Love cantou "O que pensas da minha voz? Choro como tu? Amo como tu? Qual é a diferença? Eu posso mover-me como tu." A forma ativa ou passiva como lidamos com a adversidade e com as emoções na vida, no desporto ou na escola define o nosso bem-estar coletivo e individual.*